“AS BEM-AVENTURANÇAS SÃO A LEI”

“As Bem-aventuranças falam de um viver em tensão, mas numa tensão positiva. Falam de um viver inacabado. Os “pobres em espírito” vivem numa tensão, porque a pobreza em espírito pede de nós uma desmontagem, uma simplificação do nosso coração complicado, da nossa cabeça estranha, das suas associações. Os pobres em espírito pedem um desarmamento do coração que está sempre disposto a tornar-se uma arma de combate. Pobre em espírito o que é? É aquele que se torna simples, que aceita ser pobre, que aceita ser pequeno. E isso é uma escolha, é uma escolha. O que é que são os humildes? São aqueles que se humilham, são aqueles que se fazem pequenos, são aqueles que aceitam o último lugar, que procuram o último lugar. São aqueles que não querem erguer a voz, que não se querem sobrepor aos outros, mas aceitam dar o primeiro lugar aos outros. E escolhem esse lugar humilde, ínfimo, como o seu lugar na vida.

Olhemos para os que choram, para os que estão inconsolados, aqueles que são sensíveis ao sofrimento do mundo. Às vezes nós perdemos a capacidade de chorar. De chorar as dores uns dos outros, de chorar as coisas autênticas, de chorar os problemas do mundo – tornamo-nos insensíveis na nossa capa que nos isola e nos protege, deixamos de chorar. Há quanto tempo não choramos pelo sofrimento dos outros? Não chorar apenas as nossas dores mas chorar os sofrimentos do mundo? “Bem-aventurados os que choram”.

Olhemos para os que têm “fome e sede de justiça”. Isto é, aqueles que querem mais, aqueles que não estão satisfeitos. Aqueles que não dizem: “Bem, para mim tenho, para mim chega, tenho que proteger isto.” Mas aqueles que no seu coração sentem o desejo de uma justiça para todos, sentem o desejo de um mundo melhor, de um mundo mais íntegro. Aqueles que têm uma ambição que não se esgota na sua felicidade, mas querem de facto um mundo iluminado, um mundo onde o amor não seja uma utopia mas seja uma realidade condividida, uma ética partilhada.

“Bem-aventurados os misericordiosos.” Nós vivemos o Ano da Misericórdia programado pelo Papa Francisco e percebemos como é tão difícil ser misericordioso. Porque a misericórdia não é apenas a justiça, a misericórdia é um excesso de amor, é um excesso de gratuidade, é um excesso de generosidade, é viver na lógica do dom, na lógica da doação. A misericórdia é ir além do que nos é pedido. A misericórdia não é apenas cumprir o nosso dever, é dar tudo quanto temos. A misericórdia é essa abertura do coração para que saia o amor, para que saia de facto o amor.

“Bem-aventurados os puros de coração.” Nós que vivemos a fazer contas, calculistas em relação ao poder, em relação à opinião que temos sobre os outros, não queremos ser apanhados em falso em coisa nenhuma. Bem-aventurados os puros de coração, aqueles que são capazes de se tornar puros. Porque, não é apenas o que nós somos quando erámos crianças. Uma criança é isto tudo, mas é isto tudo porque é criança. As Bem-aventuranças é um texto para adultos, isto é, adultos que se tornam espiritualmente como crianças. E isso é um verdadeiro renascimento, é uma verdadeira conversão que é necessária, é uma saída da nossa zona de conforto e um viver verdadeiramente como filho de Deus.

“Bem-aventurados os que promovem a paz”, aqueles que estão sempre preocupados em que se faça a paz. Na pequena escala, na grande escala mas cuidam da paz. Às vezes sabemos que uma palavra incendeia, sabemos que um comentário ou um silêncio acabam por agravar um conflito. Bem-aventurados os que promovem a paz, os que se oferecem diariamente, quotidianamente como artesãos da paz. Bem-aventurados aqueles que são capazes de sofrer por amor da justiça. Os que são capazes de pagar um preço pelas atitudes de amor, pela ética cristã que procuram viver. Bem-aventurados esses.

Ora, quando nós lemos as bem-aventuranças, que Lei nova é que Jesus nos dá? É uma lei que nos diz: não fiques instalado, não fiques cristalizado, não penses que é reforçando o teu egoísmo ou reforçando o teu individualismo que tens o gosto do Reino de Deus, que tens a compreensão, que tens a experiência do Reino de Deus. A experiência do Reino de Deus vem como? Vem se tu te tornares pobre de coração e não soberbo. A experiência do Reino de Deus vem se te tornares gentil, delicado, humilde, pequenino. A experiência do Reino de Deus vem se tu fizeres teus os sofrimentos do teu semelhante. A experiência do Reino de Deus vem se tu tiveres fome e sede de justiça, se isso não te bastar, se tu não pensares apenas no teu conforto mas olhares para a cidade com uns olhos capazes de a transformar, se tu usares de misericórdia, se tu mantiveres a pureza de coração e se estiveres disponível para pagar o custo essencial destas opções evangélicas. A estes Jesus diz: “É vosso o Reino de Deus, sereis consolados, sereis retribuídos, sereis saciados pelo próprio Deus.”

Queridos irmãos, a santidade está em nós. Nós já somos filhos de Deus, mas a santidade tem de ser o programa da nossa vida, tem de ser a tarefa número um. O que é que nós queremos ser como cristãos? Queremos ser santos, queremos ser santos” (José Tolentino de Mendonça, *1 de novembro de 2017*).

Peditório Seminários - No próximo domingo, dia 08, os peditórios também revertem aos Seminários.

PALAVRA DA SALVAÇÃO



“Naquele tempo,
ao ver as multidões,
Jesus subiu ao monte e sentou-Se.
Rodearam-n’O os discípulos
e Ele começou a ensiná-los, dizendo:
«Bem-aventurados os pobres em espírito,
porque deles é o reino dos Céus.
Bem-aventurados os humildes,
porque possuirão a terra.
Bem-aventurados os que choram,
porque serão consolados.
Bem-aventurados os que têm fome
e sede de justiça,
porque serão saciados.
Bem-aventurados os misericordiosos,
porque alcançarão misericórdia.
Bem-aventurados os puros de coração,
porque verão a Deus.
Bem-aventurados os que promovem a paz,
porque serão chamados filhos de Deus.
Bem-aventurados os que sofrem
perseguição por amor da justiça,
porque deles é o reino dos Céus.
Bem-aventurados sereis,
quando, por minha causa,
vos insultarem, vos perseguirem
e, mentindo,
disserem todo o mal contra vós.
Alegrai-vos e exultai,
porque é grande nos Céus
a vossa recompensa» (*Mateus 5, 1-12a*).

Acção:
- “A santidade está em nós. Nós já somos filhos de Deus, mas a santidade tem de ser o programa da nossa vida, tem de ser a tarefa número um. O que é que nós queremos ser como cristãos? Queremos ser santos, queremos ser santos” (*José Tolentino de Mendonça*)**.**

Boletim Paroquial
Santa Maria Maior de Barcelos
São Martinho Vila Frescainha
São Pedro Vila Frescainha
N.º 151 - 02 - 08 / 11 / 2026

COMUNIDADES in forma ação



Boletim das Paróquias de Santa Maria Maior de Barcelos, Vila Frescainha São Martinho e Vila Frescainha São Pedro, Arciprestado de Barcelos, Diocese de Braga

SANTA MARIA MAIOR - Barcelos

Segunda-feira - 02/11/2026
(*Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos*)
- 09.00h (*Senhor da Cruz*): Joaquim Araújo Abilheira, pais, sogros, cunhados e genro.
- 15:30h (*Igreja do Terço*): Manuel Silva, esposa e família.

Terça-feira - 03/11/2026
(*Semana XXXI do tempo Comum*)
- 19:00h (*Igreja Matriz*): 30 º dia de Mário Macedo da Rocha / Joaquim da Silva Miranda / Manuel António Ferreira / Rogério Pereira Oliveira Costa, pais e irmãos.

Quarta-feira - 04/11/2026
(*São Carlos Borromeu, bispo*)
- **09:00h (*Capela de S. José*):** Em honra de Santa Luzia.
- 15:30h (*Igreja do Terço*): Pelos irmãos, vivos e falecidos da Confraria de Nossa Senhora do Terço / Aniv de nasc de Jéssica Cantante.

Quinta-feira - 05/11/2026
(*Semana XXXI do tempo Comum*)
- 09:00h (*Senhor da Cruz*): Em acção de Graças ao Senhor da Cruz / Joaquim da Silva Miranda.
- **19:00h (*igreja Matriz*):** Manuel Augusto Ferreira dos Santos Fernandes.

Sexta-feira - 06/11/2026
(*São Nuno de Santa Maria, religioso*)
- 09:00h (*Senhor da Cruz*): António Fernandes Pereira, pais, cunhado e sobrinho / Manuel António de Oliveira Lopes.

Sábado - 07/11/2026
(*Domingo XXXII do Tempo Comum, Ano A*)
- 16:30h (Capela de S. José): Em honra de Santa Rita / Maria Arminda Fernandes da Costa.
- 17:30h (*Igreja Matriz*): Em honra de São Nuno de Santa Maria / Amélia Alda Amaral Neiva / Bernardino Pereira da Costa / Crispim da Cruz Gonçalves.

Domingo XXXII do Tempo Comum (Ano A) - 08/11/2026
- 09:00h (*Senhor da Cruz*): Irmãos, vivos e falecidos, da Irmandade do Senhor da Cruz / Deolinda da Silva Gomes e Sá, marido e filhos / Carmo Glória Martins, Fernando Agra e Domingos Fernando Martins Almeida.
- 11:00h (*Igreja Matriz*): Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Irmandade de Santa Maria Maior / 2º aniv de David Ezequiel Pereira Viana Ferreira e pais / Fernando da Silva Durães / Antero Joaquim Beleza Ferraz.
- 15:30h (*Igreja do Terço*): Ana Maria Silva Pereira / Manuel Araújo.

SÃO MARTINHO - Vila Frescainha

Segunda-feira - 02/11/2026 (*Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos*) **- 19.00h: Fiéis defuntos.**

Sábado - 07/11/2026 (*Domingo XXXII do Tempo Comum, Ano A)* **- 19:00h:** Almas abandonadas (*Maria Teresa Cardoso*) / Associados do Sagrado Coração de Jesus e Sagrado Coração de Maria / Maria Teresa Duarte Ferreira e António de Araújo Carvalho / Familiares falecidos de Fátima Melo / Sátiro Costa Carvalho e genro, Manuel Joaquim / António Oliveira da Cruz e familia (*esposa*) / José António Faria Ribeiro Novo (*esposa*) / Familiares de Adelino da Silva Forte / Maria Luísa Vilas Boas e António da Silva Carvalho (*Isabel Carvalho*) / João Fernandes Dantas.

Domingo XXXII do Tempo Comum (Ano A) - 08/11/2026 - 08:00h: Aniv de Teresa Araújo Melo (*filhos*) / Aniv de Maria da Glória Carvalho Moreira (*sobrinhas*) / Aniv de João Martins da Silva (*filha, Rosa*) / José Manuel Cardoso Gomes / Aniv de Leonida Castro Martins, marido e filho (*afilhada*) / Marco Pablo Campos dos Santos / Maria Ernestina Costa Marinho Rodrigues (*marido*) / Maria Alzira Ferreira Barbosa (*família*) / Maria Isolete Silva Andrade e Joaquim Figueiredo Mendes / Adelino Amaral Miranda.

SÃO PEDRO - Vila Frescainha

Segunda-feira - 02/11/2026 (*Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos*) **- 19.00h (*Igreja Nova*): Fiéis defuntos.**

Sábado - 07/11/2026 (*Domingo XXXII do Tempo Comum, Ano A)*
- 16:00h: Baptizado de *Bryan da Silva Ferreira.*

Domingo XXXII do Tempo Comum (Ano A) - 08/11/2026
- 09:30h: Irmãos e irmãs da Confraria da Senhora do Rosário / 7º dia de Elvira Gomes de Sousa / Aniv de Ana da Silva Fernandes e neto (*Maria José*) / Aniv de Leonida de Castro Martins / Aniv de Manuel Fonseca Cardoso / Aniv de Maria Irene da Silva Martins Rodrigues (*marido e filha, Rosa*) / Aniv de José Maria Costa e Silva (*Maria Rosa*) / Aniv de nasc de Carlota da Silva Leandro / Teresa Martins Baptista de Sousa Ferreira (*marido*) / Maria do Carmo Gomes Costa (*filhas e marido*) / Arménio Miranda Pontes, esposa e tia, Maria Conceição (*João Pontes*) / Bernardino Sousa Amorim (*esposa*) / Manuel Alves da Silva (*nora*) / Raul Fonseca Pereira, pais e irmãos (*esposa e filhos*) / António Neves Ribeiro (*esposa e filhos*) / Avós de Rosa de Jesus Fernandes Cardoso / Pais de Maria Carolina Cardoso Silva / Jorge Barbosa da Cunha (*pessoa amiga*).

"Bem-aventuranças: a nova lei inscrita nos corações e que renova a vida"

"As Bem-aventuranças são luzes que o Senhor acende na penumbra da história, revelando o projeto de salvação que o Pai realiza por meio do Filho, com o poder do Espírito Santo. No monte, Cristo entrega aos discípulos a nova lei, não já aquela escrita em pedras, mas nos corações: é uma lei que renova a nossa vida, tornando-a boa, mesmo quando para o mundo parece fracassada e miserável.

Só Deus pode verdadeiramente chamar de bem-aventurados os pobres e os aflitos (cf. vv. 3-4), porque Ele é o bem supremo que se doa a todos com amor infinito.

Só Deus pode saciar aqueles que buscam paz e justiça (cf. vv. 6.9), porque Ele é o justo juiz do mundo, autor da paz eterna.

Só em Deus os mansos, os misericordiosos e os puros de coração encontram alegria (vv. 5.7-8), porque Ele é a realização da sua expectativa.

Na perseguição, Deus é fonte de redenção; na mentira, é âncora da verdade. Por isso, Jesus proclama: «Exultai e alegrai-vos» (v. 12).

Estas Bem-aventuranças permanecem um paradoxo apenas para aqueles que acreditam que Deus é diferente do modo como Cristo o revela.

Quem espera que os prepotentes continuarão sempre senhores da terra, surpreende-se com as palavras do Senhor.

Quem se acostuma a pensar que a felicidade pertence aos ricos, pode acreditar que Jesus é um iludido. Mas a ilusão está precisamente na falta de fé em Cristo: Ele é o pobre que com todos partilha a sua vida, o manso que persevera na dor, o construtor da paz perseguido até à morte na cruz.

É assim que Jesus ilumina o sentido da história: não aquela escrita pelos vencedores, mas a que Deus realiza salvando os oprimidos. O Filho olha para o mundo com o realismo do amor do Pai; do outro lado estão, como dizia o Papa Francisco, «os profissionais da ilusão. Não devemos segui-los porque eles são incapazes de nos dar esperança» (Angelus, 17 de fevereiro de 2019). Deus, ao contrário, doa esta esperança em primeiro lugar a quem o mundo descarta como caso perdido.

Queridos irmãos e irmãs, as Bem-aventuranças tornam-se para nós então uma prova de felicidade, levando-nos a perguntar-nos se a consideramos como uma conquista que se compra ou um dom que se partilha; se a depositamos em objetos que se consomem ou em relações que nos acompanham.

Na verdade, é "por causa de Cristo" (cf. v. 11) e graças a Ele que a amargura das provações se transforma na alegria dos redimidos: Jesus não fala de uma consolação distante, mas de uma graça constante que sempre nos sustenta, principalmente na hora da aflição" .

(Leão XIV, 1.02.2026).

Contactos: Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos, Telf.: 253 811 451, Telemóvel : 924 387 110, e-mail: paroquiadebarcelos@gmail.com. **Horário do Cartório Paroquial:** segunda a sexta, 10:00h - 12:30h; 13:30h - 17:00h. Outros contactos: aquando das celebrações.
Páginas: https://www.paroquiadebarcelos.org / Paróquias Barcelos e Vila Frescainha / Facebook: Catequese Paróquias Vila Frescainha / Agrupamento 354 Vila Frescainha / @agr.13alcaidefaria. Agrupamento 13 - Alcaide de Faria.